



UNIDADE DOS TRABALHADORES



DIRETOS E TERCEIRIZADOS DO POLO PETROQUÍMICO

Boletim Conjunto do SINDIPOLO e SINDICONSTRUPOLO - MARÇO DE 2019

8 DE MARÇO

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Março é um mês fundamental para a luta das mulheres no Brasil e no mundo. O dia 8 de Março marca, historicamente, o **DIA INTERNACIONAL DE LUTA DAS MULHERES**, uma data para denunciar o machismo, a exploração e a desigualdade de gênero no mundo do trabalho e em diversos outros espaços.

Mais uma vez as mulheres trabalhadoras, desempregadas, da periferia, estudantes, jovens, pobres, LGBTQs, negras, indígenas, quilombolas, imigrantes, portadoras de deficiência, estão na linha de frente das lutas para enfrentar os ataques dos governos, principalmente o federal, cujas políticas mantém e acentua a situação de desigualdade vivenciada pelas mulheres.

É uma luta importante na defesa da democracia, do respeito à diversidade, dos direitos e da vida das mulheres.

NENHUM DIREITO A MENOS!

CONTRA AS REFORMAS DA PREVIDÊNCIA, A TRABALHISTA E O TETO DE GASTOS (EC 95)

O Governo Federal e seus aliados estão dispostos a esmagar os trabalhadores, retirando direitos, privatizando o patrimônio público e destruindo a Justiça do Trabalho. Isso piora ainda mais a situação das mulheres, com o aumento do desemprego, redução dos salários, a violência e o assédio moral.

Além da Reforma Trabalhista, em vigor desde novembro de 2017, agora a ameaça é a Reforma da Previdência, que deve ser votada em breve pelos deputados e senadores. Com a mentira de que a previdência está quebrada, o governo quer aumentar a idade para a aposentadoria.

As mulheres, que além da jornada de trabalho ainda tem o trabalho em casa, e já recebem menos, serão as maiores prejudicadas com a reforma da previdência.

A proposta do governo coloca a obrigatoriedade de optar entre pensão por morte ou aposentadoria. Assim, a mulher que ficar viúva terá que optar entre a sua aposentadoria ou a pensão deixada pelo companheiro, diminuindo drasticamente a renda familiar.



ATIVIDADE EM PORTO ALEGRE PARTICIPE!

Largo Glênio Peres

**Porto Alegre / RS
8/03 às 17h**



Pela vida das MULHERES trabalhadoras

**Contra a Reforma da Previdência!
Basta de feminicídio!**

**Vamos ocupar as ruas em defesa da Previdência!
Aposentar é um direito**

O MACHISMO NO TRABALHO

A luta das mulheres por igualdade de direitos muitas vezes é desqualificada, principalmente no ambiente de trabalho, onde o feminismo ainda é tratado como vitimismo e "mi-mi".



É comum frases do tipo “feminismo é coisa de mulher que tem raiva dos homens”, “pra quê feminismo se homens e mulheres são tratados da mesma forma?”, “quem é competente não precisa de feminismo”, “feminismo é um plano de dominação e vingança das mulheres”...

Por mais absurda e preconceituosa que seja, esse tipo de declaração encontra eco em uma sociedade onde o machismo ainda é forte nas relações sociais e familiares.

No setor petroquímico não é diferente. As trabalhadoras representam pouco mais de 20% dos quadros das empresas e cerca de 18% dos cargos de liderança são ocupados por mulheres.

Muitas trabalhadoras petroquímicas são vítimas de assédio e convivem diariamente com cole-

gas de trabalho que defendem e manifestam abertamente posicionamentos machistas.

A Braskem, por exemplo, tem o selo de Pró-Equidade de Gênero e Raça, criado pelas Nações Unidas e, há quase dez anos, adotou os Princípios de Empoderamento das Mulheres que fazem parte do Pacto Global da ONU. Mas, apesar dessas iniciativas, muitas mulheres ainda enfrentam muitas dificuldades no trabalho.

No setor petroquímico, o machismo também está presente em várias decisões dos gestores, como casos de intransigência em relação às faltas ou atrasos das trabalhadoras que acompanharam os filhos em emergências médicas. Até mesmo colegas homens não compreendem a situação, especialmente quando pode ter outra pessoa que cuida disso por eles.

MULHERES RECEBEM 86% DO SALÁRIO MÉDIO DOS HOMENS

Pesquisa realizada pelo DIEESE e pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados de São Paulo (Fundação Seade), aponta que o rendimento médio do trabalho das mulheres na região metropolitana de São Paulo teve retração de 1,6% de 2017 para 2018, valendo R\$ 11,08 por hora. O valor equivale a 86% do recebido pelos homens. Uma situação que se repete em outros estados do País, como no RS.

MAIS MULHERES SAÍRAM DO MERCADO

Mais mulheres do que homens saíram do mercado de trabalho em 2018, principalmente aquelas com idade entre 25 e 59 anos. Um dos fatores é a espera por uma melhora mais consistente da economia para o (re)início da procura por trabalho. O adiamento da entrada de jovens também vem sendo considerado como um dos principais fatores de desaceleração do ritmo de participação feminina no trabalho. A pesquisa mostra que a taxa de participação das jovens com 16 a 24 anos vem se retraindo no decorrer dos anos e, em 2018, permaneceu relativamente estável, destaca o estudo da Fundação Seade.



Combater a VIOLÊNCIA e o FEMINICÍDIO

Até o dia 3 de fevereiro deste ano, 193 casos de feminicídio já haviam sido registrados no Brasil, um dos campeões no ranking da violência contra a mulher. Em resposta à crescente violência, o atual governo propõe apenas a flexibilização da posse de armas que, além de não resolver o problema, coloca as mulheres em risco ainda maior. A maioria dos feminicídios ocorre dentro de casa e é cometida por companheiros e ex-companheiros com arma de fogo.

Pelas vidas e os direitos das mulheres, todas às ruas de POA neste 08/3



BOLETIM INFORMATIVO CONJUNTO DO SINDIPOLO E SINDICONSTRUPOLO

SINDIPOLO - Avenida Júlio de Castilhos, 596 - 8ª andar - Porto Alegre - Fone (51) 3226.0444 - sindipolo@sindipolo.org.br - www.sindipolo.org.br

SINDICONSTRUPOLO - Rua Itabaiana, 63 - Canoas - Fone (51) 3466.9151 - contato@sindiconstrupolo.com.br - www.sindiconstrupolo.com.br